

## **O PAPEL E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO PARA A DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS RAROS E SUA CONSEQUENTE DISPONIBILIZAÇÃO**

**Martha Suzana Cabral Nunes<sup>1</sup> e Sérgio Luiz Elias de Araújo<sup>2</sup>**

**<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Brasil**

**<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Brasil**

### **RESUMO**

A formação acadêmica para o profissional que estará diretamente envolvido com a informação e suas múltiplas formas de acesso exige uma aproximação maior deste profissional com as ferramentas que dão o apoio a sua atividade, facilitando a transposição de informações para diferentes suportes. Esta transposição é necessária, na medida do aumento cada vez maior da quantidade de informações que circulam hoje, quer seja na academia e também nas organizações, elevando a busca constante por soluções que dêem pleno acesso destas informações a diferentes públicos e em diferentes espaços e contextos sociais. O papel, então, do profissional da informação neste sentido é primordial, considerando a sua visão do todo e a habilidade no manuseio de ferramentas, técnicas e sistemas apropriados para o tratamento e a conversão da informação. Este artigo tem por objetivo identificar o papel e a atuação do profissional da informação para a digitalização de documentos raros e sua consequente disponibilização. Dentre os autores consultados para a elaboração deste artigo destacam-se Robredo (2003), Tarapanoff *et al.* (2002), Darnton (2010), Rondinelli (2005). Metodologicamente, trata-se de um resumo do assunto que, apoiado em pesquisa bibliográfica e documental, e a partir de dados secundários coletados no estado da arte sobre o tema, identificam e apresentam as possibilidades de tratamento e preservação de acervos raros transformados por meio da digitalização e colocados a disposição para consulta a pesquisadores e demais sujeitos interessados. Este trabalho se integra ao projeto Digitalização do Acervo de Obras Raras do IPHAN - São Cristóvão/SE, que envolve acadêmicos, professores e pesquisadores do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Arquivístico Nacional (IPHAN), na universalização do acesso a este acervo considerado inédito em Sergipe.

**Palavras-Chave:** Informação; Profissional da Informação; Digitalização; Obras Raras.

### **ABSTRACT**

The academic formation for the professional that will be directly involved with the information and your multiple access forms it demands a larger approach of this professional with the tools that give the support your activity, facilitating the conversion of information for different supports. This conversion is necessary, in the measure of the increase every time larger of the amount of information that you/they circulate today, wants it is in the academy and also in the organizations, elevating the constant search for solutions that give full access of these information to different publics and in different spaces and social contexts. The paper, then, of the professional of the information in this sense is primordial, considering your vision of the

whole and the ability in the handling of tools, techniques and appropriate systems for the treatment and the conversion of the information. This article has for objective to identify the paper and the professional's of the information performance for the digitalization of rare documents and your consequent readiness. Among the authors consulted for writing of this article they stand out Robredo (2003), Tarapanoff *et al.* (2002), Darnton (2010), Rondinelli (2005). The methodology is treated of a subject summary that, leaning in bibliographical and documental research, and starting from secondary data collected in the state of the art on the theme, it identifies and it presents the treatment possibilities and preservation of rare collections transformed through the digitalization and placed the disposition for consultation to researchers and other interested subjects. This work integrates into the project Digitalization of the Collection of Rare Publications of IPHAN - São Cristóvão her, that involves academics, teachers and researchers of the course of Library and Documentation Sciences of the Federal University of Sergipe (UFS) and of the Institute of the Historical Patrimony and National Archives (IPHAN), in the universalization of the access to this collection considered unpublished in Sergipe, Brazil.

**Keywords:** Information; Information Professional; Digitalization; Rare Publications.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem exigido de todos os seus participantes habilidades e competências informacionais diversificadas. Tal exigência ocorre em paralelo à evolução tecnológica que cerca os meios de transmissão da informação, o que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento outrora restrito aos ambientes educacionais formais.

Esta constatação instigou a elaboração deste trabalho, na tentativa de compreender qual o papel do profissional da informação na disponibilização de material bibliográfico e sua contribuição para a difusão do conhecimento acumulado em espaços de preservação informacional, como as bibliotecas e os centros de documentação.

Neste sentido, a formação superior dos bibliotecários e demais indivíduos envolvidos com a Ciência da Informação é fundamental para forjar sua atuação profissional, principalmente se for pautada na preocupação com o desenvolvimento de competências que serão imprescindíveis a estes profissionais para atuarem em diferentes espaços, contribuindo para a disseminação do conhecimento e da cultura locais.

Para discutir esta temática este artigo foi desenvolvido partindo da seguinte problemática: por que as competências são tão importantes aos profissionais da informação? Quais as principais competências a serem desenvolvidas neste

sentido? Como contribuir cada vez mais para a formação destas competências neste público?

Assim, o objetivo deste artigo é identificar o papel e a atuação do profissional da informação para a digitalização de documentos raros e sua conseqüente disponibilização.

Dentre os autores consultados para escrita deste artigo destacam-se Robredo (2003), Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002), Darnton (2010), Rondinelli (2005).

Este trabalho se integra ao projeto Digitalização do Acervo de Obras Raras do IPHAN - São Cristovão/SE, que envolve acadêmicos, professores e pesquisadores do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Arquivístico Nacional (IPHAN), na universalização do acesso a este acervo considerado inédito em Sergipe.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 As Possibilidades de Leitura com a Inserção das Novas Tecnologias**

“O futuro, seja ela qual for, será digital”. Com esta afirmativa, Robert Darnton (2010, p.15) abre seu texto falando sobre as formas de comunicação em sua dimensão passada, presente e futura. Insere-se neste contexto o livro e a influência das novas mídias de acesso à informação, que não é apenas escrita, mas ampliada na sua forma de apresentação ao público.

Pode-se iniciar a discussão desta temática abordando o que o autor chama de “[...] explosão dos modos eletrônicos de comunicação”, a qual se dá de forma revolucionária, tal qual se deu a invenção da imprensa em tempos passados. Nesta maneira de tratar da história do livro, Darnton (2010) aborda não o passado, mas o futuro dos livros com a inserção da tecnologia neste universo. Ressalta que a história do livro não sofreu uma única mudança tecnológica, mas ela tem acontecido desde a invenção do códice, ou seja, da publicação de livros com páginas que substituíram os rolos de papiro e os pergaminhos.

Segundo o autor (DARNTON, 2010, p.39-40), a informação e a conseqüente história do livro teve basicamente quatro estágios evolutivos que culminam na sua disseminação tecnológica dos dias atuais:

- a) A aprendizagem da escrita pelos humanos por volta de 4000 a.C., sendo considerado o avanço tecnológico mais importante da humanidade.
- b) A substituição do pergaminho pelo códice – assim denominado o formato dos livros com páginas que são viradas, diferentemente dos rolos de papiro que precisavam ser desenrolados para a leitura. Isto se deu por volta do século III.
- c) A invenção da imprensa em 1450 por Gutenberg, a qual permitiu o acesso mais amplo ao livro por uma quantidade maior de leitores, aliado ao aumento nos processos e meios educacionais de alfabetização e acesso à palavra impressa.
- d) A quarta e grande mudança, a comunicação eletrônica, cujo marco mais expressivo é a internet criada em 1974.

Todo este processo não se finalizou com a inserção da tecnologia no mundo dos livros, mas ampliou sobremaneira as possibilidades de acesso à informação, que agora pode ser acessada digitalmente de diferentes equipamentos e espaços, numa velocidade jamais vista em tempos remotos. Além disso, o leitor digital pode, num mesmo espaço de tempo, conectar-se a outros textos através de sites, links e hiperlinks, o que eleva a capacidade de aproveitamento da informação.

Esta evolução tecnológica levou Darnton a problematizar a disponibilização de conteúdos bibliográficos pela rede mundial de computadores. Prova disto é o acordo feito entre o Google e algumas das grandes bibliotecas mundiais, como a Biblioteca Bodleiana da Universidade de Oxford, que permite “[...] a digitalização de livros de bibliotecas de pesquisa, e buscas em textos integrais, tornando obras em domínio público disponíveis na internet sem custo algum para o usuário” (DARNTON, 2010, p.31). A problemática levantada pelo autor é de que esta digitalização também seja sinônima de democratização do acesso à informação, a fim de que seja garantido o acesso a todas as pessoas de sua própria herança cultural. Reforça este pensamento a seguinte citação:

As mudanças tecnológicas inundam o panorama da informação com tanta velocidade que é impossível imaginar como estará o cenário daqui a dez anos. Mas, se quisermos direcionar as mudanças para o benefício de todos, o momento de agir é agora. Precisamos que o Estado aja para impedir um monopólio e precisamos de interação entre as bibliotecas para promover um programa comum. Digitalizar e democratizar – não é uma fórmula fácil, mas é a única que funcionará se de fato quisermos tornar realidade o ideal de uma

República das Letras, que no passado já pareceu tão utópico (DARNTON, 2010, p.75).

Este ufanismo apresentado pelo autor revela a sua preocupação com o destino das bibliotecas com a digitalização de seus acervos de obras comuns, mesmo que este processo ainda não tenha atingido as obras raras que se encontram nelas depositadas, o que ainda permite uma luz na batalha entre a leitura fácil feita em casa e a consulta e circulação no espaço de leitura das grandes instituições de pesquisa.

## **2.2 Os Documentos Digitais e a Gestão Informacional**

A conservação e a disponibilização de um acervo maximizam o acesso do público a materiais que só poderiam ser pesquisados nas bibliotecas. Essa ampliação do acesso parte inicialmente de um artifício que permite a oferta de material bibliográfico que passou por um processo de tratamento que hoje se denomina de digitalização.

Segundo Diemer (2010), “[...] a digitalização é um processo onde uma fotografia eletrônica (captura eletrônica) é feita por um scanner ou máquina fotográfica diretamente a partir do documento e é armazenada digitalmente num sistema computacional”.

A digitalização, assim, refere-se a este processo mediado pela tecnologia que transforma um documento físico em outro que pode ser alimentado em um programa ou sistema computacional e que é constituído por dígitos binários. Por isso sua denominação de digital, informático ou mesmo eletrônico (REIS, 2011).

Segundo Castro (2007), o documento pode ter nascido digital ou ter sido convertido em documento digital, e pode compreender desde documentos criados usando aplicativos do Office, tais como documentos de texto, planilhas e apresentações, como também documentos gerados por sistemas de informação, os de ambientes online ou baseados na web e as mensagens eletrônicas de sistemas de comunicação.

Cada documento eletrônico, ao ser criado, possui elementos constitutivos que identificam sua validade tais como o suporte, o conteúdo, a forma ou estrutura, a ação, as pessoas, a relação orgânica e o contexto. Estes elementos podem ser armazenados em conjunto ou separadamente criando metadados que dão

significação aos dados alimentados num sistema de computador, contribuindo para a descrição destes dados e sua utilização posterior (RONDINELLI, 2005).

No Brasil, a definição da política nacional de arquivos públicos e privados é feita pelo Conselho Nacional de Arquivos, CONARQ, órgão colegiado que compõe o Sistema Nacional de Arquivos e que exerce orientação normativa no sentido de promover a gestão documental e a proteção especial dos documentos de arquivo.

### **2.3.0 Papel do Profissional da Informação**

Na sociedade do conhecimento que vivenciamos atualmente, possuir conhecimento e usá-lo em situações do cotidiano na resolução de problemas enfatiza a existência de competências que são usadas para distinguir os indivíduos que a formam. Seja em empresas públicas ou privadas, possuir profissionais que atuem a partir da cultura das competências eleva a capacidade destas organizações em oferecer produtos ou serviços diferenciados, conforme as exigências e os anseios de seu público.

A inteligência individual hoje é pensada, na perspectiva de Gardner, de maneira multifacetada, compreendendo desde a inteligência visual, a espacial, a musical, a verbal, a lógica, a matemática, a interpessoal, a intrapessoal, a corporal e a cinestésica (GARDNER, 2000), e pode ser aplicada de maneira mais contundente no ambiente organizacional.

Conforme estudo empreendido por Faria *et al.* (2005) a partir da análise da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 2002, os profissionais da informação englobam uma família que compõe desde os bibliotecários, bibliógrafos e cientistas da informação, até analistas de documentação e pesquisadores de informação em rede.

Segundo Robredo (2003 *apud* FARIA *et al.*, 2005), a multidisciplinaridade que tem baseado o acesso à área de Ciência da Informação, atestada através da CBO, dificulta a formação do campo e a identificação de um perfil profissional unificado para a área.

Faria *et al.* (2005) apresentam em seu artigo uma tabela que identifica as competências do profissional da informação, baseadas na CBO, conforme Quadro 1 abaixo apresentado:

<b>Competências do Profissional da Informação na CBO</b>
1. Manter-se atualizado
2. Liderar equipes
3. Trabalhar em equipe e em rede
4. Demonstrar capacidade de comunicação
5. Demonstrar capacidade de negociação
6. Agir com ética
7. Demonstrar senso de organização
8. Demonstrar capacidade empreendedora
9. Demonstrar raciocínio lógico
10. Demonstrar capacidade de negociação
11. Demonstrar proatividade
12. Demonstrar criatividade

**Quadro 1 - Competências do Profissional da Informação na CBO.**

Fonte: Adaptado de Faria *et al.* (2005).

Os autores fizeram a correspondência entre as competências organizacionais e as requeridas para o profissional da informação, ressaltando haver uma ampliação da possibilidade de competências possíveis para estes últimos, envolvendo sua característica multidimensional.

Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002) apresentam em seu artigo as funções sociais e as oportunidades para profissionais da informação, destacando que há vários papéis e que estes têm sido delineados e preenchidos conforme demandas específicas criadas na sociedade.

É importante apresentar a discussão tratada por estes autores na identificação de alguns perfis para o profissional da informação. Antes de tratar dos perfis, eles destacam dentre as principais funções sociais desenvolvidas na sociedade da informação: a educativa e a mediadora (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002).

A função educativa envolve a dimensão da alfabetização da informação, o que permite ao profissional da informação educar a si próprio a aos outros através do que os autores chamam de infoaprendizagem e infoalfabetização. A função mediadora alerta para a possibilidade do profissional da informação despertar a inteligência coletiva através da oferta de ferramentas intelectuais que permitam aos indivíduos desempenhar sua cidadania (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002).



Na identificação dos perfis emergentes foram consideradas “[...] as profissões que se utilizam e dependem das tecnologias da informação e das redes, mas que se preocupam em disponibilizar, criar e analisar informações e conhecimentos [...]” (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002). Com isto, os autores destacam os seguintes perfis:

- Gestores da informação – identificados como aqueles que mantêm sistemas de informação, sistemas em apoio à decisão e operações similares.
- Trabalhadores do conhecimento – gestores do conhecimento e empregados que compreendem como colocar a informação a serviço da produção.
- Gestores do conhecimento – Aqueles que usam a tecnologia para capturar e distribuir conhecimento para a organização.
- Engenheiros do conhecimento – os que trabalham com áreas como a representação de dados e informação e respectivas metodologias, gestão de workflow.

Além destes perfis, enquadram-se também diferentes especialistas, tais como o especialista em gestão do conhecimento, o especialista de conteúdos informacionais e o especialista em uso de ferramentas inteligentes (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002).

Diante disto, cabe a identificação da importância deste profissional numa sociedade cujo principal ativo é a informação e cujas demandas sociais têm exigido cada vez mais no sentido da capacidade que os indivíduos devem possuir de acessá-la através das ferramentas tecnológicas disponíveis e usá-la para promover o seu crescimento e de sua sociedade.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia adotada para desenvolvimento deste artigo apóia-se em pesquisa bibliográfica e documental, e a partir de dados secundários coletados no estado da arte sobre o tema, identifica e apresenta as possibilidades de tratamento e preservação de acervos raros transformados por meio da digitalização e colocados a disposição para consulta a pesquisadores e demais sujeitos interessados.



## 4 RESULTADOS PARCIAIS

### 4.1 O Projeto de Gestão Documental do Acervo Arivaldo Fontes do IPHAN de São Cristóvão/SE

Este projeto visa implantar a gestão do acervo documental Arivaldo Silveira Fontes abrigado no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), através de sua superintendência localizada na cidade de São Cristóvão/SE. Ao todo constam neste acervo 315 (trezentas e quinze) obras doadas pela família de Arivaldo Fontes, nascido em Riachão do Dantas/SE em 1923, que foi militar e professor, e exerceu com zelo missões públicas relevantes no Gabinete do General Lott, na Secretária de Segurança Pública do Estado de Sergipe, no governo Seixas Dória, na Coordenação do Programa Nacional de Restauração das Cidades Históricas do Nordeste e na Direção Nacional do SENAI.

A digitalização e conseqüente gerenciamento deste acervo de obras raras monográficas e não monográficas, permitirá aos pesquisadores e à comunidade em geral acessar material de publicação inédita, o que muito contribuirá para o desenvolvimento das pesquisas sobre o estado de Sergipe e sua produção intelectual. O projeto será desenvolvido em parceria entre a UFS e o IPHAN através de termo de convênio firmado entre as duas instituições, e culminará com a disponibilização on-line através de um catálogo virtual do referido acervo.

O acervo do IPHAN São Cristóvão sobre as obras doadas pela família de Arivaldo Silveira Fontes após sua morte refere-se a obras genuínas da literatura sergipana, algumas inclusive com as dedicatórias de seus autores, que compreendem documentos monográficos, ou seja, livros, como também documentos não monográficos, que são os documentos que se encontram anexados aos livros deixados pelo doador. Neste sentido, a intenção inicial deste projeto é tratar a documentação não monográfica para, em seguida, realizar a digitalização do acervo monográfico.

Ao todo este acervo compreende 315 (trezentas e quinze) obras, onde se encontram títulos de grandes autores sergipanos, entremeadas por escritos pessoais e anotações do próprio Arivaldo Silveira Fontes, além de periódicos e textos de outros autores nacionais.

Com seu falecimento, em 30 de abril de 2008, a família de Arivaldo Fontes, residente na cidade do Rio de Janeiro, resolveu doar a parte de sua biblioteca pessoal ao IPHAN-SE, destinando-lhe as obras que se referiam exclusivamente ao estado de Sergipe. Com isto, o IPHAN, ao receber estas obras, sentiu a necessidade de tratamento e disponibilização deste acervo de maneira sistematizada.

A relevância deste projeto reside não apenas na disponibilização de obras raras à comunidade, as quais poderão servir de suporte não só para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas temáticas, tais como cultura, educação, tecnologia e informação, como também possibilitará o conhecimento prático aos alunos do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação que participarão como bolsistas, elevando sua prática no tratamento e disponibilização de acervos digitalizados.

O projeto contará com a participação dos docentes do Núcleo de Ciências da Informação além de três discentes do curso, como também contará com a contribuição de profissionais do IPHAN.

Além disso, os professores envolvidos no projeto poderão, juntamente com seus bolsistas, produzir material de publicação nacional para submissões em revistas científicas da área de Ciência da Informação e demais correlacionadas ao projeto, além de apresentação de comunicações orais e pôsteres em eventos locais e nacionais.

Por meio de procedimentos de administração bibliotecária, representação descritiva e temática, conservação e restauro dos suportes tradicionais (papel, couro, guarnições de tecido, entre outras), digitalização, gestão da informação e formação de base de dados, espera-se democratizar a consulta e o acesso às obras literárias e acervo documental não-tradicional a todos os interessados, com ênfase nos pesquisadores de nível superior da história, política, arquitetura e modo de vida local.

A administração cuidará da reformulação da utilização dos espaços destinados ao acervo, consulta, com a formação de uma área de segurança para as obras raras e documentos não-monográficos. Em correspondência a esta área de segurança, todas as obras nela compreendidas serão submetidas a procedimentos de conservação, restauro, guarda segura, digitalização completa. As demais obras, voltadas para o uso comum e a circulação, poderão ser manuseadas, lidas e

emprestadas pelo público em geral, respeitando critérios de inscrição ao serviço (comprovação de residência, vínculo a instituição de ensino médio ou superior, entre outros quesitos).

Todo o acervo será submetido a procedimentos bibliotecários de representação descritiva e temática, ou seja, o chamado processamento técnico, que transforma conjuntos de documentos em um acervo pesquisável de forma presencial e remota, por meio de catálogos digitalizados (OPAC), com interface em software apropriado.

A gestão da informação transformará os arquivos escaneados em acervo consultável por meios digitais, de forma presencial e remota, ou seja, uma base de dados que corresponderá a uma “Biblioteca Sem Paredes” (Library Without Walls – LWW) a exemplo do que vem ocorrendo em acervos de conservação, como a Fundação Biblioteca Nacional, Mosteiro de São Bento, Biblioteca Digital Mundial, entre outras.

Dentre os objetivos do projeto destacam-se: preparar os documentos monográficos para digitalização; digitalizar os documentos não monográficos do acervo do IPHAN; Realizar a representação descritiva e temática das obras e seus anexos; construir um *On-line Public Access Catalog* (OPAC).

Este projeto tem seu início previsto para o mês de agosto de 2011, e sua previsão de término é em agosto de 2012.

## **5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Inicialmente com o objetivo de identificar o papel e a atuação do profissional da informação para a digitalização de documentos raros, este artigo trouxe à baila a discussão a respeito desta área que compreende a sociedade da informação que ora se vivencia. No projeto que se delinea e se apresenta neste artigo, a atuação dos discentes do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS permitirá a estes futuros profissionais da informação a apreensão de conhecimentos importantes a sua atuação futura no mercado de trabalho.

Em que pese uma ampliação deste mercado, envolvendo profissionais de áreas distintas que podem desenvolver competências específicas da área da Ciência da Informação, não há como limitar a atuação destes profissionais,

considerando que muitas de suas competências estão intrinsecamente relacionadas com as exigidas no ambiente organizacional.

Se por um lado essa amplitude torna mais confortável aos profissionais desenvolver suas atividades em espaços distintos, por outro dificulta o fortalecimento do campo como espaço de identificação da categoria à qual pertencem, e permite a atuação de profissionais de outras áreas, aumentando o contingente que abrange a reserva de mercado.

De qualquer modo, pode-se observar que, independente do aspecto quantitativo, o que chama a atenção é a importância deste profissional no século XXI. Além de estar conectado a tecnologias da informação necessárias ao desempenho de suas atribuições e competências, o profissional da informação tem em sua frente a tarefa de contribuir para a formação de indivíduos que possam se desenvolver na sociedade, atuando de forma cidadã e participando ativamente de suas próprias decisões.

Este aspecto revela a dimensão deste profissional e sua capacidade de integrar culturas e convergir conhecimentos em prol da sociedade onde atua. Este é um de seus grandes diferenciais.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, A. M. **Arquivos físicos e digitais**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- DARNTON, R. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- DIEMER, V. M. A. **Digitalização de obras raras**: estudo de caso do Senado Federal e do Supremo Tribunal Federal. Brasília: UnB, 2010. 89f. Monografia (Graduação) – Curso de Biblioteconomia – Universidade de Brasília, Distrito Federal.
- FARIA, S. *et al.* Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.2, p.26-33, maio/ago. 2005.
- GARNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. São Paulo: Artmed, 2000.
- REIS, L. **Arquivologia facilitada**: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Tesaurus, 2003.
- RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007. 158p.
- TARAPANOFF, K.; SUAIDEN, E.; OLIVEIRA, C. L. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.3, n.5, out. 2002.